

ESTUDO DA BIOLOGIA DE UM ENQUITREÍDEO COLETADO NA REGIÃO DE COLOMBO, PARANÁ, BRASIL

Rafaela Kovalski¹
Cintia Carla Niva²
George Gardner Brown³

O ensaio ecotoxicológico de reprodução com enquitreídeos (*Oligochaeta*, *Enchytraeidae*), para a avaliação da contaminação do solo (protocolo ISO16387), é utilizado internacionalmente, porém a sua adaptação para as condições brasileiras é de extrema importância, pois foi delineado para o clima temperado, com espécies exóticas. O objetivo deste trabalho é estudar a biologia de uma espécie local em solo artificial tropical (SAT) e ágar 1 % a 22 ± 1 °C, para avaliar o seu potencial como organismo-teste em ensaios ecotoxicológicos. Estão sendo coletados dados sobre o modo de reprodução, o período entre a eclosão e a maturação sexual, o período do desenvolvimento embrionário, o número de casulos produzidos/indivíduo e o número de ovos por casulo de uma espécie coletada na região de Colombo, Paraná, Brasil, cuja identificação ainda está em andamento. A espécie utilizada nesse estudo é capaz de produzir casulos mesmo individualmente. Para cada unidade experimental, um juvenil recém eclodido foi acondicionado em um frasco (3,5 cm x 2,5 cm de diâmetro) contendo 5 ml de ágar 1 %, ou 5 g de SAT, e alimentado com 3 mg de flocos de aveia a cada dez dias. Observou-se que esses organismos demoram, em média, sete dias para iniciar o amadurecimento das gônadas, e onze dias para o início da oviposição. Após vinte dias, o número médio de juvenis gerados no ágar foi de 1,8 (amplitude 0-9; n=23) e no SAT foi de 5,18 (amplitude 0-12; n=22). A média de casulos no ágar foi de 0,56 (amplitude 0-3; n=23) e no SAT, de 3,39 (amplitude 0-7; n=23). Esses resultados, ainda parciais, sugerem que a capacidade reprodutiva no SAT é maior, mas uma grande variabilidade entre os indivíduos foi observada. Em ágar, notou-se que alguns indivíduos morreram ou nem chegaram a depositar casulos, porém, esse substrato, por ser transparente, permite fácil monitoramento do desenvolvimento do enquitreídeo. Estudos complementares serão realizados para avaliar a capacidade reprodutiva dessa espécie, quando pareadas ou em grupo e, posteriormente, a espécie será testada em ensaios ecotoxicológicos propriamente ditos.

Palavras-chaves: *Enchytraeidae*; ensaio ecotoxicológico; ciclo de vida.

¹ Graduanda de Biologia das Faculdades Integradas 'Espírita' e bolsista PIBICna *Embrapa Florestas*

² Bolsista de Pós-Doutorado PNPD-CNPq/ *Embrapa Florestas*

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, browng@cnpf.embrapa.br